

O RETIRANTE

ORGAN DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES E ANNUN-
CIOS: GRATIS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

PREÇO DA ASSIGNATU-
RA: 1\$000 MENSUAES.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 12 de Agosto de 1877.

N. 8

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 12 DE AGOSTO DE 1877.

Embalde! Os homens ricos não se mo-
vem!

Dia e noite vigiam as burras repletas
de ouro (esse inferno das almas metálicas);
atitude sinistra, cadaverica, olhar amea-
çador, ora fixo, ora incerto!

Os lamentos dos famintos parece irri-
ta-los, mais os conchega as burras, dá-lhes
uns ares sombrio e tetrico!

No entanto a cada canto da cidade vê-
se bandos de homens, mulheres e crianças
com fome, simi-nús, por lecto um cajueiro,
uma palhoça, muitos quiçá a abobada ce-
leste!

A avareza e o indifferentismo são senti-
mentos tanto mais criminosos quando se
trata de salvar da morte de fome tantas
vidas, cuja perda trará á provincia gran-
des males e aos ricos indifferentes, inquie-
tadores remorsos.

Um semelhante proceder não é sómente
desumano, é temerario. Ai dos ricos se o
povo tocar á desesperação!

Ainda appellamos para esses senhores
em nome dos que soffrem, pedindo-lhes
providencias promptas, no sentido de me-
lhorar a sorte d'esses infelizes.

Coitados, nada gozam, e soffrem fome e
desespero, em quanto outros recebem gor-
das esmolas que alimenta o luxo!

Não ha tempo a perder; a fome crea
perversos.

Não se realizou, e talvez não se reali-
se o celeiro do major Capote; por que es-
crevendo elle da Côte diz—« é possível que
cruze os braços, a não se callarem os cavillo-
sos ».—E o Ceará soffre á falta de cereaes.

Felizmente, porém, pouco importa aos
cavillosos, que o major cruze ou abra os
braços; e se d'essa sua quixotada resultar
prejuizo, será unicamente para os famintos
e certos gulotões insaciaveis; nunca para
os cavillosos.

Do infame governo nada ha á esperar;
sobre essa entidade sinistra, desmoralizada
e iniqua, seja lançado o manto do desprezo
e da maldição; e tudo se faça em favor dos
desvalidos com os recursos proprios e com
o que tem mandado e vai mandando as
almas generosas e humanas.

Maldição sobre o governo, essa monar-
chia corrompida e desbriada, que cobarde
e perversa escarnece do generoso e heroico
cearense em quadra de tanta afflicção!

« O Ceará não precisa de recursos »
disse o ministro sem entranhas, o moderno
—CONTRABANDISTA—com a maior dis-
farçatez! O Ceará não precisa de recursos!

E ali está quasi moribundo, respirando
á custo, sem alento, taciturno como um
tumulo, em inteira nudez e inanido de fo-
me a mingua do conhecido remedio, que
applicado em tempo o salvaria.

Um governo que atira assim o escarneo
sobre um povo desbaratado pela secca, que
pede pão; mas um povo proverbialmente
trabalhador que muito já lhe tem dado, ou
é um louco, ou um monstro! E' a um go-
verno assim que se devera cortar a cabeça,
demolir-se a casa de sua habitação e sal-
gar-se o terreno para exemplo, e não a Ti-
ra-Dentes—o heroico esposo de uma causa
nobre e santa; de uma idéa grandiosa; as-
sassinado infamemente pelo governo.

Esqueça o Ceará esse governo bastardo
e iníquo e trate corajosamente de salvar-
se, escorado na sua actividade; haja uma
só vontade, fé e confiança.

Façam os ricos o seu dever; deixem por
um pouco suas amáveis burras sob a sen-
tinella de alguns de seus melhores bajula-
dores; saiam á percorrer os diversos pon-
tos da cidade onde verão a miseria com
todo o seu horrivel cortejo!

Feito isto voltem aos seus postos de
honra; e tendo descansado um pouco esta-
belegam a comparação entre o que lá vi-
ram, e seus commodos, abundancia e su-
perfluídos, e o que d'isso resultar de pro-
veitoso, ou não, lhes pertence só.

De mais; o fim do mundo está proximo,
e é mais uma razão para praticarem a ca-
ridade.

Duvidam acaso?

E que provas mais vehementes d'esse
medonho cataclisma (o fim do mundo) do
que o ministro da fazenda—contrabandis-
ta, e a assembléa provincial, servil e in-
consciente, felicitando esse mesmo governo
—o algoz do Ceará!!!

Isso prova-o de sobejo, não ha duvida.
Praticai a caridade.

Os generos do major Capote.

O Cearense de 5 do corrente traz publi-
cado, em sua ultima columna, um artigo
do benemerito major Capote, com a factura
do carregamento do *Burdigala*, com o qual
ra nos surpreendeu.

Dilatando-se em protestos a
sade ao Sr. Barão de Ibiapaba

provincia de—cruzar os braços ante a tre-
menda calamidade da secca—si os cavillo-
sos continuarem a não ter fé na honradez
de seu amigo e correspondente. Desconhe-
cemos esta linguagem e ainda mais este ra-
ciocinio do distincto cearense, por quanto,
nem houve quem duvidasse da honradez
do Sr. Ibiapaba, nem quando houvessem
taes cavillosos: era razão para S. S.* deixar
todo este rebanho perder-se—POR TER N'EL-
LE UMA OVELHA RUIM.—

O *Retirante* contrahindo com o publico
o compromisso sagrado de pugnar pelos di-
reitos das victimas da secca, não desvia
nomes nem rostos em cumprimento de sua
elevada missão. Não pode, porem, ser uma
injuria ao Sr. Barão o pedido que fizemos
sobre a publicação da lista dos preços e des-
pezas dos generos vindos no *Burdigala*—
para a pobreza comprar pelo custo—a cujo
pedido o mesmo Sr. Barão prestou-se
promptamente com cavalheirismo, e o Sr.
major Capote o faz agora.

Os referidos generos foram aqui expos-
tos a venda com variantes nos preços, se-
gundo a abundancia ou escassez do merca-
do; o que fez levantar clamores da pobreza
que os COMPRAVA; objectando-se que taes
preços deveram ser uniformes e por isso
que a despeza, como era natural, ja estava
calculada e rateada no começo da venda.

Em vez de injuria, o nosso fim foi satis-
fazer a anciedade publica; e alem disto, a
publicação é o meio ordinario de corrigir
enganos facéis de haver, com especialidade
em materia de facturas, sem quebra de
boa fé.

E, tivemos razão em nossa exigencia
por quanto, sommando a conta do major
Capote—que a publicou occultando o re-
sultado total—resulta a seguinte differença:

Conta do Sr. Barão publica-
da na *Constituição* de 1.^a
de Julho, até a expedição
do navio

37:906\$380

Conta do Sr. major Capote,
até o mesmo periodo, pu-
blicada no *Cearense* de 5
do corrente

36:406\$380

ENGANO em favor d'aquelle 1:500\$000

E' uma quantia que deve reverter em
favor dos desvalidos, pois que o Sr. major
não quer ter lucros nem *prejuizos* como diz
no *Cearense*; e a proposito: se já calculou
que os tem na instituição do celeiro que
prometteu a provincia, á face do paiz, si
coaduna mais com o caracter nobre de S.

MUTILADO

S.^a despedir-se da generosa offerta, dictada no momento em que só escutou seu generoso coração; do que descartar-se á nossa custa, impondo-nos condições de fallarmos ou deixarmos de fallar dos actos do Sr. Barão, ou de outro qualquer.

O proprio sol tem manchas—e nossas censuras ou elogios recabarão desassombradamente sobre quem quer que os merecer.

A pessoa do Sr. Barão de Ibiapaba nos merece tanto acatamento como a de S. S.^a, e agora mesmo acaba elle de fazer a indigência um donativo valioso: repetimos porém a ameaça do digno cearense.

A caridade não é privilegio de um individuo, nem de um paiz. Si tivermos a infelicidade de ser abandonados pelo major Capote, nem por isto nos ficará desmerecendo; e entretanto o generoso corpo do commercio capitalistas d'esta terra infeliz continuarão nas providencias salvadoras que já haviam encetado—mandando vir viveres para vender-se pelo custo—quando o coração generoso de S. S.^a fez desnecessaria essa providencia.

Sem ser brasileiro, o Sr. John Mackee tem feito por nós prodigios de caridade, sem estrondos nem imposições; escusa mencionar o tenente-coronel Justa e outros nossos compatriotas e estrangeiros, cujos nomes iremos opportunamente publicando.

Confrontando-se as contas correntes infra, o publico nos fará a devida justiça; e si o Sr. major Capote já tinha em seu poder a Constituição, como dá a entender quando publica a sua conta—SEM A SOMMA TOTAL—verá que não fomos nós que quizemos dar bicaradas em seu amigo!

Entretanto sempre os desvalides lucrão 1:500\$000 do engano demonstrado, resultado de nossas pesquisas, cuja restituição é de esperar da honradez de qualquer dos dois cavalheiros; e isto compensará os nossos desgostos.

Factura do carregamento do Burdigala publicada pelo major Capote.

2.000 saccos de farinha a 3\$900	7:800\$000
4.110 « « « a 4\$000	16:440\$000
6.110 saccos vazio a \$300	1:833\$000
200 « milho a 5\$200	1:040\$000
513 « « a 4\$500	2:308\$500
150 « feijão a 9\$000	1:431\$000
	30:852\$500

Gastos.

Despesas de ensacar, estivas, catraias e trapiche	509\$880
Seguro	444\$800
Frete do navio	4:600\$000
	5:553\$880
	Rs. 36:406\$380

O Barão de Ibiapaba publicou a mesma factura pelo seguinte modo:

Importancia da factura do Burdigala	32:33\$000
Seguro	444\$800
Frete do navio	4:600\$000
	37:906\$380
ENGANO a favor do Barão	1:500\$000
	36:406\$380

Deshonra em troca de esmolas!

O vigario de Quixadá, João Scaligero Augusto Maravallho, acaba de provar de que casta é o—tono—a quem o nosso esmoler Diocesano entregou aquellas miseris ovelhas.

E' sabido que os horrores da secca n'aquelle freguezia tem attingido ao desespero, já se contando victimas.

Esse mesmo sacerdote que andou aqui ostentando falsa caridade, encareceu a urgencia de promptas providencias para salvar a seus parochianos.

Pois bem: armado agora de um diploma de—membro de—commissão de soccorros, que em mais de uma parte vai-se convertendo em—carta de conso—lá está, segundo nos escrevem, escandalosamente pondo em almoceda os viveres da caridade; e com tal massa que dentro de tres dias já havia vendido sessenta e uma saccas, inclusive vinte e quatro das destinadas á freguezia de Pedra Branca.

Isto, porém, já não nos surpreheende por que, já temos dito e provado, em muitas localidades as commissões de soccorros só tratam de soccorrer a si mesmas, parentes, protegidos e protegidas; como consta ter acontecido no Ico e Quixeramobim, onde a miseria recebeu seu quinhão em insultos e descomposturas!

Assim, publicando os documentos infra, limitamos-nos a chamar a attenção do publico e do governo para a parte referente ao mais hediondo dos crimes, posto em pratica por aquelle D. Juan de batina: qual o de *desvirtuar uma pobre orphã menor de quinze annos, filha da viuva Thereza Maria de Jesus*, sob a ameaça de ser esta expulsa da lista dos soccorros da freguezia; ameaça que, n'esta infeliz quadra, equivalia a *sentença de morte*, no conceito da inexperiente menina!

E—dão accrescentar—saciada a libidinagem do monstro, escarnece do prego da honra da desvalida—arbitranda-a em *DOIS TOSTOES*; que sacode no collo d'aquella martyr!!

A promotoria não se moveu: talvez batesse palmas. Felizmente, porém, ainda resta o espirito publico, que se manifesta indignado, onde quer que appareça o insulto á miseria:

O cidadão Vicente Enéas de Moraes Monteiro propoz-se a agitar a acção popular garantida pela lei do paiz, no intuito da qual o padre Scaligero já deixou provas sobejas de seu crime.

Assim que, pedindo aquelle uns attestados da miserabilidade de Thereza Maria de Jesus, o parochio-réo esmagado ao peso da verdade e tentando encobri-la, attesta em 26 de Julho:—que Thereza dispõe de meios para pugnar pelos seus direitos. Replicando o requerente se ella recebia esmolas: attesta no dia seguinte que não sabia, por que existiam na freguezia—CENTENAS DE THEREZAS MARIA DE JESUS!!—Treplicado ainda, e posto em circulo de ferro por suas proprias escapatórias, toma a attitudde de *que recorrem todos os réos ando-se como victima da ca-*

Cumpra advenir que a justiça local oppoz trapeços á marcha da acção, mas já foi endereçada ao Dr. juiz de direito da comarca a petição que publicamos em ultimo lugar, com os documentos seguintes, devidamente reconhecidos.

Orgam das victimas da secca, o *Retirante* cumpre seu dever, sem lhe importar com as iras dos algozes.

Scaligeros: em guarda!

Opprimidos: recorrei á nós, que vossos lamentos não serão amordaçados!

Eis os documentos:

N.^o 1.

Ilm. e Rvm. Sr. vigario da freguezia da villa do Quixadá.—Vicente Enéas de Moraes Monteiro, morador n'esta freguezia, á bem de seu direito precisa que V. Rvm. lhe atteste, se a viuva do finado Manoel Pinto Gonçalves, Thereza Maria de Jesus, tambem moradora n'esta freguezia, é ou não indigente a ponto de não poder por si pugnar por seus direitos; tudo de modo que faça fé. N'estes termos o supplicante pede a V. Rvmf. deferimento.—E. R. J.—Quixadá, 25 de Julho de 1877.—Vicente Enéas de Moraes Monteiro.

Attesto que, se Thereza Maria de Jesus quizer pugnar pelos seus direitos, dispõe de meios.—Freguezia do Quixadá, 26 de Julho de 1877.—O vigario, J. Scaligero.

N.^o 2.

Ilm. e Rvm. Sr. João Scaligero Augusto Maravallho, vigario da freguezia da villa do Quixadá e membro da junta de soccorros dos indigentes da mesma villa.—Vicente Enéas de Moraes Monteiro, morador n'esta freguezia, á bem de seu direito precisa que V. Rvm., em fé de seu cargo, atteste se deu ou não esmolas a viuva do finado Manoel Pinto Gonçalves, Thereza Maria de Jesus, tambem moradora n'esta freguezia; isto é, dos generos remettidos pelo governo para soccorro dos indigentes d'esta freguezia; tudo de modo que faça fé. O supplicante pede a V. Rvm. deferimento.—E. R. J.—Quixadá, 27 de Julho de 1877.—Vicente Enéas de Moraes Monteiro.

Attesto que dei e continuo a dar diariamente esmolas aos miseraveis, porém nunca perguntei de quem eram as mulheres viuvias; pelo que não preciso os nomes, tanto mais quanto n'esta freguezia existem centenas de Thereza Maria de Jesus.—27 de Julho de 77.—O vigario, J. Scaligero.

N.^o 3.

Ilm. e Rvm. Sr. vigario da freguezia da villa do Quixadá, João Scaligero A. Maravallho, e membro da commissão de soccorros da mesma villa.—Replicando, diz Vicente Enéas de Moraes Monteiro, que a viuva Thereza Maria de Jesus, de que falla no documento junto (n.^o 2), é mãe da infeliz Silvana, que no dia 28 de Junho proximo passado o vigario d'esta freguezia, o padre João Scaligero Augusto Maravallho, a delibrou, dando em paga a quantia de—dozentos reis em moedas de dez reis; e para con-

seguir desforal-a o mesmo vigário ameaçou de não dar mais esmola a mãe d'aquella infeliz, a viúva Thereza Maria de Jesus; por tanto V. Rm. já deve de entre as centenas de Therezas Maria de Jesus existentes em sua freguezia, saber da que faz menção o supplicante. Digne-se V. Rm. de attestar se deu esmola, dos viveres mandados pelo governo para soccorro dos indigentes d'esta freguezia, a mencionada viúva Thereza Maria de Jesus. O supplicante pede a V. Rm. deferimento.—E. R. J.—Quixadá, 28 de Julho de 1877.—Vicente Enéas de Moraes Monteiro.

O supplicante deve pedir informação a quem levantou tal cousa, ou ensinou a essa mulher para dizer isso. Não sei se dei esmolas a essa mulher, pelos motivos já expostos, e que fizesse eu ameaças á qual-quer pedinte de não dar esmolas é falso. E já n'estes termos já tenho despachado outro requerimento.—Quixadá, 29 de Julho de 77.—O vigário J. Scaligero.

(Estavam sellados e reconhecidas as firmas.)

CÓPIA DA PETIÇÃO.

Ilm. Sr. Dr. Juiz de direito da comarca de Quixeramobim.—Diz Vicente Enéas de Moraes Monteiro, agricultor e morador na Serra de Santo Estevão, do municipio da villa do Quixadá, que tendo o vigário d'esta villa, João Scaligero Augusto Maranhão, na noite do dia 28 de Junho proximo passado desforalado a menor Silvana filha legitima da viúva Thereza Maria de Jesus, casada que foi com o finado Manoel Pinto, por autonymasia Manopla, e sendo a dita viúva pessoa miseravel, e assassinatorias d'aquelle lugar não derão o menor passo no sentido de punir o crime, apesar d'este estar no dominio publico, vem o supplicante ante V. S.ª respeitosamente pedir que se digne mandar aquellas autoridades para providenciarem como no caso couber, e offerece como testemunhas os Srs. Raymundo Ferreira da Silva, Francisco Luiz Sampaio, tenente Antonio Francisco de Assis Marinho, alferes José Marinho Falcão, Francisco Lopes de Assis, negociante Virgílio Braxo, Sabino Henriques de Pontes, José Alves Pereira Lima e capitão Thomaz de Magalhães Fontoura, todos moradores n'esta villa. N'estes termos o supplicante espera que V. S.ª tomará a devida consideração; do que—R. Mca.—Villa do Quixadá, 23 de Julho de 1877.—Vicente Enéas de Moraes Monteiro.

As palhoças dos retirantes.

Os governistas do Cearense como teem a barba cheia adormeceram d'aquelle nobre ardor com que no comego da actual crise pugnaram pela causa dos desvalidos. Pelo contrario, o orgam da liberdade só quebra agora seu delicioso silencio para entoar canticos ao Exm. Sr. desembargador Estellita, ou a algum benemerito membro de commissão.

Assim que, no conceito dos cantores, os cantores salvaram a patria: os famintos es-

lão fentos, os nús estão vestidos, e ali os retirantes que tinham por lecto o céu achão-se agora abrigados em commodas e confortantes ruas de palhoças, graças ao genio emprehendedor do patriota Joaquim Nogueira, que até teve a feliz idea de dotar o estabelecimento com—um rancho—já em vias de encomenda! Ema h...

Cumpra, porém, que a caridade publica se ponha em guarda; e quem visitar por exemplo o Pagellu, que é a rua do Ouvidor das pobres victimas da secca, voltará com o coração contristado:

Vê-se ali desordenadamente agrupada uma população numerosa, em cinco ou seis palhoças sem compartimentos, construidas em torno da antiga cavalharia da policia, cujas aguas lavam o chão dos ranchos durante as chuvas; confundidas as idades, os sexos, as familias; e palhoças ha que são verdadeiras esperas de caçadores de emas!

A fome está ali concentrada, mas não mitigada, em proveito dos felizes fornecedores que, até se achão de posse do privilegio de ser obrigatorio receberem os pobres retirantes—EM GENEROS,—todos sabem de que qualidade e de que preço—o dinheiro enviado pela caridade alheia!

E não é este ainda o fundo escuro do quadro: O santuario da miseria não tardará a ser convertido em conventillo da deshonra. Certos dandys de nossa sociedade civilizada começam a invadir os ranchos desde as quatro horas da tarde e mandam a soldadesca fazer sambas na visinhança, para attrahir as victimas incautas: já tem havido ferimentos, e bem pôde resultar assassinatos; nobre desforço do infeliz já batido da desgraça, que esbarra na prostituição da prole, onde cuidava salvar-a da fome!

Pedimos a S. Exe., e invocamos seu coração de pai e seu dever de governo: que dê ali um passeio imprevisto, a horas convenientes da noite—e verá que os nossos clamores são justos!

Nem tudo deve confiar do TEAR do Sr. Nogueira, de que tão ufano nos falla o Cearense; nem do algodão do Sr. Albano, que aliás nos dizem já ter feito a caridade de trocar por dinheiro das esmolas—500 peças de fazendas—das quaes é elle mesmo o vendedor e o comprador.

NOTICIARIO.

A honra das familias está em perigo!—Acabamos de ser informados que a viúva Maria Clara, mãe da Ophá Belmira, relicante moradora no bairro do Livramento, anda em procura de abrigo dentro do quadro d'esta capital, porque querem assaltar a honra de sua filha, de 12 a 14 annos de idade!

São imputados como assaltantes o medico encarregado do 3.º districto, a que pertence aquelle bairro, Dr. Antonio Pompeu, e o escrivão do jury Raymundo Peixoto.

Miseria!

Não asseguramos a veracidade do facto; mas a ser real, cumpre-nos pedir as auto-

ridades competentes, em nome da honra das familias—a punição de tão monstruosas feras.

Embarque.—Para o norte seguiram no dia 6, no vapor inglêz *Jerome*, 142 emigrantes, sendo 33 para o Maranhão e 109 para o Pará.

Emigração para o norte.—Afim de que os incantos retirantes tenham sciencia do que é a emigração para o norte, julgamos conveniente transcrever umas cartas escriptas por um caboclo velho ao Cearense, em 1873.

Tratando a primeira sómente da viagem, omitimos sua publicação, começando fazel-a da segunda.

Recommendamos sua leitura.

TRANSCRIÇÃO.

2.ª carta do caboclo velho ao redactor do «Cearense».

HYTANANHAN, 28 DE JUNHO DE 1873.

Escrevo-lhe esta do ultimo ponto do rio Purús em que chega o vapor n'esta linha, 25 dias de viagem a vapor acima da capital do Pará, e 13 acima de Manaus.

Dito isto, continuo a descripção da minha fatal viagem interceptada no ponto da minha chegada ao Pará.

N'aquella primeira noite tive boa ceia, e em seguida dormi tão profundamente, que nem mesmo tive tempo de sonhar. Amanhecendo o dia quiz saber do meu improvisado bem feitor, qual o negocio que commoseo entabolava?

—Meu velho, disse elle, nada mais simples, pago por você todas as despesas, que aqui necessitar fazer; dou-lhe o dinheiro que quizer: pago-lhe a passagem até o ponto do nosso siringa; quando lá chegarmos lhe darei pelos pregos correntes os apuritos para o trabalho da siringa, e toda a sustentação precisa. Olhe que nada lhe faltará. Repliquei, e por tanta bondade o que lucra V. S.? Respondeu-me sorrindo, —uma pequena percentagem, que não valte apenas fallarmos agora nisso. Acreditei piamente nas suas palavras, e com todos os demais companheiros agradecemos-lhe tão phylantropicos favores.

Alguns dias tivemos de demora n'este velho Pará, perpetua morada das chuvas e lamas; passei por toda parte, observei tudo, andei no carro grilador, que chamam wagon, frequentei varias partidas e clubs (das calçadas, bem entendido), e passei bem. Emfim amanheceu o dia em que deviamos partir, e todos nós pozemos nos de viagem a bordo do vapor *Andaraé*, cheios das melhores esperanças; commoseo embarcaram outros muitos cearenses de outros pontos da provincia, divididos em grupos pertencentes a diversos patrones.

A viagem durou muitos dias, porque o *Andaraé* de aguas á cima tem a paciencia da lesma quando galga uma parede. Quanto ao passado de bocca não havia differença para o de que tivemos no vapor *Pará*; porém nada disso extranei mais, e assentei, que o pobre passageiro de prôa tem sempre igual sorte em todo e qualquer navio, em que tiver a desgraça de embarcar. Todavia não posso deixar de dizer-lhe (muito em segredo para que a companhia Fluvial do Alto Amazonas não saiba disso) que o Sr. Massimo, immediato do *Andaraé* foi o homem mais insolente, brutal e grosseiro, que em minha vida tive de ver; mas em compensação o Sr. Audens, commandante do mesmo era um verdadeiro antipoda d'aquella outra.

Em quanto subiamos as aguas do grande rio

cu passava horas esquecidas a admirar a portentosa e constante vegetação, que a natureza com mão prodiga derramou nas suas immensas margens! Vendo que a agricultura era inteiramente despresada por todo este mundo amazônico, fazia mil reflexões commigo mesmo, e dizia: quanta gente ha no meu Ceará sem ter onde possa estabelecer-se, e por isso brigam e matam-se por miseráveis posses de terra, que quasi nenhuma vantagem agricola offerecem! E aqui tantas milhares de leguas de terras fertilissimas inteiramente de volutas, offerecendo o seu seio para embriagal-os em riquezas immensas!

Que infinidade de pessoas não vi eu nas fates eras de 25, e 45 finarem-se estorcendo-se nos horrores da fome e da sede na minha terra, porque pela falta de ao menos um mez de chuvas não ponde a terra dar o pão quotidiano! E aqui sempre o inverno continuado, e o solo incessantemente a produzir todo e qualquer fructo, que d'elle se exigir.

Quantos sustos, prejuizos e lagrimas não ha no Ceará, e provincias limitrophes, todos os annos, quando as chuvas annuaes, demorando-se em apparecer, fazem entrever uma horrivel secca! Entretanto aqui até o nome de secca, esse terrivel e voraz Adamastor d'aquelles paizes, é inteiramente desconhecido! Abismado n'estas e outras contemplanções, era para mim um misterio humanamente inexplicavel, não só a aglomeração de povo n'aquellas pobres provincias, como tambem a nenhuma população d'este vasto e rico Amazonas; tendo sido ambos os paizes ao mesmo tempo descobertos, e igualmente colonisados.

Com 12 dias de viagem chegamos a Manáos, capital do Amazonas, que ha bem poucos annos era um lugar de degraço para os grandes facinorosas das de mais provincias; achei essa cidade estar bem collocada, e ha esperanças de ser para o futuro um importante povoado; o seu porto ja é frequentado por muitos vapores, e por certo virá a ser o imperio do commercio do Amazonas. Saltei em terra, e o que mais me deu nas vistas, e de que muito pasnei, foi de ver tanta preguiça e indolencia juntas em todo aquella povo; sendo o solo de uma produção prodigiosa, aqui nada absolutamente se cultivava! Basta dizer-lhe que até o feijão, que aqui se come vem de Portugal!!!

A aspiração de todos é serem empregados publicos, ou negociantes, para não dizer traficantes, porque o modo de negociar de todo o Amazonas é uma continuada ladrocinha. Tendo prolongado um pouco o meu passeio destrahidamente, achei-me logo embrenhado nas matas virgens, que internam-se por dentro da cidade, e muito me custou descobrir outra vez as ruas; razão porque voltei immediatamente para bordo. Dois dias depois embocavamos no rio Purús, que tem o seu curso quasi de sul a norte, e é abundantissimo de siringal.

A proporção que iam subindo, iam igualmente patenteando-se os males, á que estão irremissivelmente sujeitos todos os cearenses, que inteiramente iludidos para cá tem vindo. Ignorante do modo de viver, e negociar-se n'estas aguas, comecei a informar-me dos diversos cearenses que nas barracas ia encontrando, sobre o estado da riqueza, em que se achavam? Então todos uma voz diziam-me: ah! meu pobre velho, em que desgraça veio você cair no seu ultimo quartel da vida! Aqui o nome de riqueza e liberdade já está riscado das nossas imaginações; aqui nem se quer vive-se, morre-se em tormentos! Esses perfidos patrões, que V. por ahí vê, são o refugio da sociedade humana, são os usurarios mais desalmados do mundo; elles proprios vendidos não pagariam a centesima parte do que devem no Pará, e entretanto vendem-nos aqui os objectos de primeira necessidade por 100 vezes mais do custo d'elles no Ceará; exemplo: lá na sua Mernuca custa uma terça da melhor farinha 50 reis, aqui igual porção, e pôdre, custa 50000 reis! e o mais tudo é n'esse gosto.

Agora em quanto você vai de viagem não nos acreditará, porém breve achará ser ainda mais do que dizemos; aqui por mais que se tra-

balhe, e se economise nunca se salda contas com o patrão, pelo contrario a divida cresce espantosamente e sempre. Sendo assim, disse eu, para que não voltam VV. para o Ceará? Como assim, e por onde, meu velho?! Estamos no mais perfeito captiveiro pela enorme divida, como dissemos; nem mesmo de fugir ha esperança porque immediatamente seriamos apanhados no rio (única estrada d'aqui), e se nos faria voltar ao antigo aenhor ou a outro peor! Estamos desenganados, que d'este captiveiro só sahiremos por morte, e que morte tem um christão n'estas selvaticas regiões, onde o nome de Deus é no todo desconhecido!! Muitos de nosos patricios já foram assim libertados, e nós só esperamos, e até mesmo já desejamos esse feliz dia?

Apesar de me fallarem com sinceridade, eu suppunha haver nisso exaggeração, sobretudo porque o meu patrão fazia mil protestos de que eu acharia tudo ao contrario. Em fim chegamos á tão desejada barraca, que, como todas as d'esta terra, era uma misera e immunda palioca, posta sobre as aguas, onde homens, mulheres, meninos, velhos e moças vivem, e dormem promiscuamente, como os porcos em nossa terra!!! Supponho que os antigos ergastulos romanos não teriam tão horripilante perspectiva. A chegada foi á noite, e quando esperavamos ter por ceia ao menos o nosso confortante café do Ceará, eis que se nos apresenta o xibé unicamente (farinha desfeita n'agua).—No outro dia sendo já ao meio dia, expuz ao patrão a horrivel fome que me devorava; e elle disse-me:—o costume d'aqui é cada um comprar e preparar as suas comidas, faça o mesmo: fiz-lhe ver, que não tinha preparos para cosinhar, e nem o podia fazer por muitos motivos.... Levantou-se furioso, dirigio-me epictetos os mais injuriosos, e concluiu dizendo, que ia vender-me a outro. Esse verbo vender referindo-se a mim me fez no todo gellar o sangue, e cabi em perfeito abatimento!

A tarde appareceu na barraca um sujeito de má catadura, e o patrão dirigindo-se-lhe disse: cedo-lhe este trabalhador por 200\$000 reis, custo do Pará até aqui, e mais a porcentagem de 50 %; por conseguinte leve-o com sigio, e assigne a letra de 300\$000 reis; o tal homem não poz a menor duvida em acceitar e assignar o contracto. Feito isso ordenou-me imperiosamente de segul o.... Observei-lhe que não sendo eu escravo não podia ser assim negociado sem ser ouvido.... Sem me responder ordenou aos que ali estavam, que me atassem de pés e mãos, e mettesse-me em uma canôa. Clamei contra essa descommunal violencia, bradei por justiça.... Porém qual, eu estava no Amazonas onde as victimas d'esse genero são innumeraveis, e por isso todo e qualquer esforço meu foi inteiramente baldado!

Poucas horas depois sportou a canôa á barraca do meu novo senhor, e este ainda teve a bondade de matar-me a fome de 2 dias com um pedaço de jacaré sem sal! (Faça V. uma idéa de um dos petiscos mais communs do Amazonas, e desiluda essa pobre gente do Ceará). Em seguida disse-me elle:—Hoje mesmo deves principiar o trabalho da siringa, aqui tens os instrumentos para o trabalho, a carne e farinha necessarias; vai tudo por 300\$000 reis; no fim pagar-te-hei a siringa pelo preço corrente, tirando primeiro os meus 10 %; e veremos o que me ficas ainda a restar.

Caltei-me porque o pobre cearense aqui não tem direito de queixar-se, e fui chorar sem remedio a minha miseria. Então com ambas as mãos na calva dizia: Oh! meu Deus, como é que em tão poucos dias me acho forçadamente a dever 600\$000 reis, será possível que eu me possa libertar mais nunca?! No Ceará ninguém acreditar-me-ha, entretanto isto é a pura verdade, e esta é a historia de todos os cearenses que para cá tem vindo.

Depois atormentado pelas densas nuvens de piuns (mosquitos venenosos) e carapanans (murricocas), que de dia e de noite me faziam desesporar em completa allucinação comecei a gritar:—malditos sejam os Joãos Gabriéis, Piaheiros, Duartes, Telles, Severianos, Nogueiras e toda essa infame suctia de perfidos cearenses,

que com as mais descaradas mentiras tem ido illudir os seus incautos patricios, para aqui vil-os reduzir a mais cruel e miseravel escravidão.

Governo do meu paiz, como consentis que em pleno seculo XIX, se mercadeje assim impunemente com a carne humana, e não ponde um dique a tão infame degradação?

Praza a Deus que esse meu brado faça echo entre as de mais nações, e firuem assim sabendo, que tambem patricios seus estão aqui, como eu, na maior desesperação, supportando o mais horrivel captiveiro!

Os meus gritos despertaram os que commigo estavam, e por ordem do meu senhor fui posto no tronco; e por isso só em outra continuarei a dar-lhe noticias dos soffrimentos do seu

Caboclo Velho.

UM POUCO DE TUDO.

Que bom pastor.—Si o retirante em geral é digno de pena, não deixam de haver alguns que são dignos de penas. D'este numero é certo pastor, que vindo para a assembléa provincial trouxe consigo uma ovelha, que deixou enchiueirada no Mondobim, junto á estação.

São taes os affectos do Rvd. para com aquella rez do seu aprisco, que já não aguentam os moradores do lugar, e se escandalizam as familias que viajam na via-ferrea.

Ali ou está esparramada a baleia clerical, eterno amador de cafonês, ou anda a divertir-se com sua querida ovelha a saltar cercas, trepar arvores, ballando e fazendo mil diabruras, em quanto faz horas para ir dizer sua missa.

Bem razão tinha a camara do Ouricury, sustentando que o Rvd. era tudo e em cima disto era doudo.

O Sr. Souza Leão devia ter enchiueirado tambem esse carneiro para socoço de ovelhas taes.

Por Jesus, padre mestre, não escandalise o rebanho!

O dinheiro das orphães.—Não tendo o triunvirato (Marrocos, Maia e Frota) até agora publicado o resultado das esmolos agenciadas em favor das orphães, já começaram os cavilozos a vociferar contra isso.

Assim, fizeram espalhar o boato de que a Tribuna Catholica vai reaparecer e que parte d'aquelle dinheiro tem de ser destinado á sua publicação.

Nós, que não acreditamos em historias de carouchinhas, e conhecemos de perto aquelles tres personagens, protestamos contra semelhante calumnia, erguida sómente com o fim de marear-se a reputação de tão distinctos e honrados cavalheiros.

Aguardem-se os calumniosos, que seus desejos serão satisfeitos: temos certeza.